

A CONIVÊNCIA COM O GOLPE DE 2016: O CASO REVISTA VEJA

JOÃO OCTAVIO FRANÇA TEIXEIRA¹;
ALESSANDRA GASPAROTTO²

¹Universidade Federal de Pelotas –joao.octaviofranca@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas –sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho trataremos como a grande imprensa colaborou para o processo que culminou com o golpe que destituiu a presidente Dilma Rousseff (PT). Entendemos que a abordar a temática imprensa, implica em compreender como a grande imprensa hegemônica empresarial, foi conivente quanto ao impeachment da ex-presidente.

Para analisar tal comportamento presente na imprensa, escolhemos um veículo da imprensa em específico, pois, analisar toda a imprensa quanto a temática do golpe de 2016, é um trabalho de imenso fôlego e um recorte muito amplo. Assim, foi escolhida a revista Veja. Que possui numerosos trabalhos¹, sobre seu comportamento ao longo da história, o que nos permite uma bom panorama para trabalhar com o objeto.

Nesse sentido, irei introduzir a discussão que pretendo abordar em minha dissertação de mestrado. darei destaque para as edições de número 2395 de Quinze de Outubro de 2014 e 2494 da revista Veja, edição publicada no dia Sete de Setembro de 2016. Destacando de ambas suas Cartas ao Leitor. A primeira é uma evidente propaganda ao presidencialismo da época Aécio Neves, e a outra é uma edição considerada histórica pela revista. Nessa edição, é perceptível o resumo do processo que auxilia na formação do consenso quanto ao impeachment.

Entendido nesse estudo, como “Golpe de Estado que pode ser referido internacionalmente como coup d’État (em francês) e Putsch ou Staatsstreich (em alemão), consiste no derrube ilegal, por parte de um órgão de Estado, da ordem constitucional legítima” (NOGUEIRA PINTO, 1985, p.66-68). Porém, esse entendimento de Golpe não pode simplesmente ser transferida para os moldes dos golpes contemporâneos do século XXI tendo em vista que é uma noção de Golpe ainda nos moldes no século passado. Por isso, a atualização do que se entende de Golpe para Neogolpe torna-se um fato de relevância, não apenas para compreender o processo desencadeado no Brasil e América Latina, mas também o papel da imprensa nesse enredo de rupturas. Segundo Leonardo Valente Monteiro:

Ruptura esta que não foi feita aos moldes dos golpes de Estado clássicos, mas por meio de um neogolpe, uma forma de destituição complexa, relativamente nova na literatura política, que tem como principal característica a ausência do uso da força e a aparente manutenção da ordem institucional, por meio de um estrito, porém deturpado, respeito ao rito constitucional; mas que se apresenta,

¹ Trabalhos como o de Carla Silva (Veja: O indispensável partido neoliberal); João Paulo Rossatti (O espaço neoliberal: uma análise de discurso dos editoriais da Revista Veja); Heloisa Golbspan Hercovitz (O neoliberalismo na imprensa brasileira. Estudo exploratório o noticiário de economia da Revista Veja).

contudo, como uma das maiores ameaças contemporâneas ao cumprimento de mandatos presidenciais democraticamente eleitos. (Monteiro, L. V. 2018, p.61).

Essa aparente manutenção da ordem institucional, é onde se destaca diferentes frentes que atuam de maneira simultânea para promover um enredo legalista em torno da trama que é o golpe.

Entendo a revista Veja como parte da imprensa hegemônica empresarial que é um jornalismo que também emite opinião, entretanto de forma velada, pois anteriormente o posicionamento se dava de forma mais explícita. Segundo Sodré (1999 apud Silva, 2005, p.38) cada partido tinha seu jornal, que se caracterizava por ser geral, propor uma interpretação política, econômica, cultural, a partir dos referenciais de cada um. Com o desenvolvimento em 1950 do modelo empresarial de imprensa, se tem uma notória transformação devido a entrada de capital estrangeiro e modelo norte-americano de jornalismo, que afirma não posicionamento, ou seja, neutra, passa a se vincular a projetos e não a partidos como afirma Carla Silva.

Assim, é preciso reconhecer o perfil ideológico dessa imprensa hegemônica, dando destaque ao neoliberalismo como um dos pilares desse perfil ideológico. O neoliberalismo segundo o dicionário de conceitos históricos:

O liberalismo, em sua forma atual rebatizada como neoliberalismo, é a ideologia política do mundo globalizado. É ele que advoga a abertura de mercados, o livre fluxo de capitais e os investimentos privados, a redução das responsabilidades sociais do Estado e a própria diminuição deste como mecanismo administrativo (tido em geral como dispendioso e antieconômico), em nome da privatização. O neoliberalismo é a reafirmação dos valores liberais originados do liberalismo econômico do século XIX. (SILVA, SILVA, 2009, p.261).

Para conseguir, identificar essa continuidade será analisada a carta ao leitor da revista, que é uma parte onde a revista dialoga diretamente com o leitor e expõem visões de mundo. Outra parte a ser analisada, será a parte intitulada “especial impeachment”, mais uma parte na edição aqui escolhida que reafirma a visão de mundo da revista e que também aponta caminhos que o novo governo deve assumir. Também busca-se entender como a revista apresenta a figura da ex-presidente Dilma.

2. METODOLOGIA

Nesse sentido, entendo que a revista Veja se comporta como um espaço de reafirmação dos valores liberais. O objetivo central é mostrar a continuidade da revista como um espaço de reafirmação desses valores, pois um dos principais estudos que afirmam que a revista é um agente neoliberal é de 2002, que é a tese de Carla Silva intitulada “Veja: o indispensável partido neoliberal”, ou seja, é um estudo de 20 anos atrás, com isso é importante fazer um balanço para ver a continuidade da ideologia neoliberal da revista.

O estudo é de gênese qualitativa e utiliza como fonte a revista Veja. Em específico a edição 2494, disponível no acervo digital da revista Veja. No que tange a concepção teórica temos como ênfase a mídia empresarial brasileira, com foco nas discussões propostas por Carla Silva (2002), a qual compreende a revista como um instrumento que permite noticiar defender e encaminhar ações de sujeitos

concretos, ou seja, atua como um *partido político* na acepção gramsciana do termo. No que diz respeito a metodologia iremos utilizar a proposta de Laurence Bardin (2011) em que o autor propõe a análise de conteúdo que se aplica a “discursos” (conteúdos e continentes), destacando dois aspectos para a análise, um é uma hermenêutica (controlada, baseada na dedução na inferência). A segunda é o esforço de interpretação, (entendendo que análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade). Tendo o “não dito” como principal ponto de instigação do investigador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estas edições, escolhidas aqui pra introduzirem a tematica da dissertação, são marcos onde se revela a visão que a revista possui. A capa destas edições e a analogia feita ao longo das páginas da revista, mostra toda a desaprovação que o veículo possuía quanto ao governo petista. Na edição de 2014 apostando todas suas fichas no candidato de oposição, e na edição de 2016 colocando como a morte do partido ao simbolizar com a imagem um eletrocardiograma com batimento parado, e nas páginas comparando o impeachment a uma nova independência do Brasil.

Segundo João Paulo Rossatti, em seu artigo *O espaço neoliberal: uma análise do discurso dos editoriais da Revista Veja (1985-1989)* é possível classificar a revista Veja como um lugar em que se promove as políticas neoliberais, pois defende questões como redução do Estado, livre mercado e as liberdades econômicas, tendo como ponto de partida para sustentar essas ideias o período da Nova República, período de desenvolvimento do espaço neoliberal que influenciariam na política nacional na década de 1990. Assim, a revista utiliza suas páginas para disseminar as ideias neoliberais.

Nessa perspectiva, temos um outro estudo que também compreende a revista como um agente neoliberal. O artigo de Heloisa Golbspan Hercovitz, *O neoliberalismo na Imprensa brasileira. Estudo exploratório o noticiário de economia da Revista Veja*, aponta que a revista durante a década de 90 (1993) através de suas páginas, é favorável a uma reforma econômica neoliberal na América Latina. Sendo esse, uma confirmação não apenas de uma influência na política nacional, mas também uma tentativa de inferir sob a política continental.

Ou seja, o caráter neoliberal da revista é algo evidente, com isso é possível pensar em sua visão quanto ao golpe de 2016. O jornalismo teve papel importante no que tange dar um caráter de legalidade ao Impeachment “Para fundamentar a legalidade e dar um ar de coerência e legitimidade ao processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff, o jornalista representa a Constituição Federal como sendo àquela que preconiza tal processo, sugerindo que deve ser executado pelo presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha” (SILVA, 2020, p.114).

Isso posto, é possível estabelecer uma relação que a revista ser um espaço de promoção do neoliberalismo como afirma Carla Silva. tendo em vista que a gestão petista representava uma versão mais moderada do neoliberalismo, e não estaria disposta a realizar as reformas e cortes feitas após o golpe. Ou seja, o golpe para ocorrer teve um forte aliado que foi a imprensa empresarial, que promove o neoliberalismo, tendo no impeachment a possibilidade implementar o aprofundamento do neoliberalismo.

4. CONCLUSÕES

Podemos afirmar que a revista *Veja* faz parte do escopo do que se entende como imprensa empresarial, e que através de suas páginas promove de maneira pedagógica as políticas neoliberais. Sendo notável a continuidade do modo de realizar jornalismo da revista *Veja*, que possui durante os anos 1990 notáveis ponderações que se inserem no escopo neoliberal, mas que não se resumem apenas a esse período. Podemos apontar a continuidade da manifestação da ideologia neoliberal pós os anos 1990 e durante os anos 2000, tendo como exemplo o golpe de 2016. Assim, a revista continua sendo um agente que promove as políticas neoliberais e que influencia na política nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin, Laurence *Análise de conteúdo* / Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. -- São Paulo: Edições 70, 2011.

ESPECIAL IMPEACHMENT. [S. L.]: Abril, n. 2494, 7 set. 2016. Semanal. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2494/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

HERCOVITZ, Heloisa Golbspan. O neoliberalismo na Imprensa brasileira: estudo exploratório o noticiário de economia da revista *veja*. **Intercom**, São Paulo, v., n. 2, p. 100-109, 1994. Disponível em: https://www.academia.edu/download/40071373/Neoliberalism_in_the_Brazilian_Print_Med20151116-32650-1wbq0g.pdf. Acesso em: 21 ago. 2022.

MONTEIRO, Leonardo Valente. *Os neogolpes e as interrupções de mandatos presidenciais na América Latina: os casos de Honduras, Paraguai e Brasil*. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 49, n. 1, p. 55-97, mar./jun. 2018.

NOGUEIRA PINTO, Jaime (1985), "Golpe de Estado". Polis - Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado 3. Verbo. 66-68.

ROSSATTI, João Paulo. O espaço neoliberal: uma análise do discurso dos editoriais da revista *veja* (1985-1989). **Esboços**: histórias em contextos globais, [S.L.], v. 24, n. 38, p. 431-448, 4 out. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7976.2017v24n38p431>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7010381>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVA, Antonio Edson Alves da. ANÁLISE DE DISCURSO NA REVISTA VEJA: o processo de legitimação discursivo-midiática do golpe de 2016. **Zenodo**, [S.L.], v. 4, n. 11, p. 107-117, 5 nov. 2020. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.4245352>. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/33>. Acesso em: 21 ago. 2022

SILVA, Kalina Vanderlei. Liberalismo. In: SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contextos, 2009, 257-261.

SILVA, Carla Luciana Souza da. **Veja: O indispensável partido neoliberal**: (1989-2002). 2005. 2 v. Tese (Doutorado) - Curso de História, Pós-graduação, Universidade Federal Fluminense/Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Niterói, 2005. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/508.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021